



Trezentos e onze parlamentares compareceram ao plenário mas mesmo assim nenhuma Medida foi votada.

## No Congresso, a grande surpresa: há quorum

*Parlamentares  
vão ao plenário  
mas só discutem*

**BRASÍLIA** — O Congresso Nacional já alcançou o número suficiente de parlamentares para a votação das Medidas Provisórias. Ontem, estavam na Casa 268 deputados e 43 senadores, mas mesmo assim não houve votação. O Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), leu as Medidas e apresentou ao plenário os membros das comissões mistas encarregadas de analisar os textos e remetê-los ao plenário. Hoje, o Congresso terá uma nova sessão, mas a expectativa é a de que não haja votação.

As comissões mistas devem nomear ainda hoje os relatores. O prazo das comissões termina dia 11 (no caso das medidas de privatiza-

ção ou extinção do Lloyd Brasileiro, mensalidades escolares e Imposto Territorial Rural) e dia 18 para as medidas do salário e dos alugueis.

A designação dos partidos que vão compor as comissões mistas irritou os parlamentares do PTB, que ficaram fora da listagem. Os Deputados Roberto Jefferson (RJ) e Solon Borges (SP) foram os primeiros a reclamar. Querem participar das comissões que vão analisar a Medida 288 — que autoriza o Governo a privatizar ou extinguir o Lloyd Brasileiro e que fixa normas para o reajuste das mensalidades escolares.

— Há muito tempo o PTB não participa de comissões de medidas provisórias. Há algo errado — reclamava Jefferson com Nelson Carneiro.

As discussões marcaram a sessão de ontem. O Vice-Líder do PT, Deputado José Genoino (SP), e o Líder do Governo, Deputado Hum-

berto Souto (PFL-MG), quase brigaram por causa da Medida dos salários. Genoino dizia que a Medida não poderia ser aceita enquanto o Congresso não analisar os vetos ao projeto de conversão aprovado em dezembro. Souto defendia a votação. A briga foi aparentemente resolvida pela Mesa, que deixou o assunto a cargo da comissão mista.

Além de acalmar os ânimos no plenário, Nelson Carneiro pediu aos parlamentares que censurasse seu pronunciamento sobre o artigo publicado na revista de domingo do Times, que fez críticas negativas ao Presidente Fernando Collor. Carneiro estava preocupado também com a “câmera indiscreta” de Alexandre Garcia, que vai ao ar todos os domingos pela TV Globo, durante o programa “Fantástico”.

— Não fiquem de costas para a Mesa. Evitem os comentários engraçados do Alexandre Garcia — afirmou.